

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E COMO É O COMPORTAMENTO DA GERAÇÃO Z E Y

Ana Caroline Medeiros Abel
anacaroline.medeirosabel@gmail.com
UGB

Victorya Rozario Santos de Lima
victoryasantos@hotmail.com
UGB

Paloma De Lavor Lopes
palomalavor@gmail.com
Estácio

Resumo:No Brasil, a Educação Financeira ainda não é um tema difundido na sociedade. A questão financeira oscila entre as gerações. Visto isso, este artigo tem como objetivo geral comparar o conhecimento da população de Barra do Piraí, das gerações Y e Z, em relação à educação financeira. A metodologia aplicada foi por meio de pesquisa exploratória com residentes, de 11 a 37 anos, na cidade de Barra do Piraí, através de um questionário estruturado. Observa-se que a geração Y possui mais conhecimento do que a Z, visto que a geração Y é mais assertiva nas suas decisões e possuem um melhor conhecimento financeiro.

Palavras Chave: Geração Z - Investimento - Educação Financeira - Geração Y - Barra do Piraí

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira pode ser definida como um conjunto de conhecimentos que auxiliam uma pessoa a compreender e lidar melhor com o seu dinheiro. O objetivo é fazer com que se viva de maneira saudável financeiramente, sempre analisando o impacto que despesas desnecessárias podem trazer.

Observando o quanto hoje em dia muitas pessoas se endividam facilmente, pode se perceber a importância de buscar possuir conhecimentos e se educar financeiramente, pois uma boa educação financeira deve ser parte do seu planejamento de vida.

Mello (2009) define educação financeira como “difusão de noções e ações que possam proporcionar uma maior qualidade de vida a curto e longo prazo, visando segurança e possibilidade de atingir a liberdade financeira.”

A questão que foi abordada nesta pesquisa foi a seguinte: Levando em consideração que atualmente, se tem o acesso mais fácil às tecnologias e informações sobre finanças e endividamento, há diferença de conhecimento entre as gerações Y e Z, em relação à Educação Financeira?

Visto isso, este artigo teve como objetivo geral entender como é a educação financeira dos indivíduos.

Completando a análise, os objetivos específicos foram: mensurar o grau de educação financeira dos moradores de Barra do Piraí entre as gerações Y e Z; demonstrar como a educação financeira pode ser importante e; demonstrar a diferença entre as gerações.

A metodologia aplicada foi por meio de pesquisa exploratória com residentes, de 11 a 39 anos, na cidade de Barra do Piraí, através de um questionário estruturado e a divulgação do link foi através das redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) das autoras e orientadora.

Entende-se a importância dessa temática, visto o quanto é importante entender sobre como é o comportamento dos indivíduos, quais são suas maiores dificuldades em relação a esse assunto, e explicar o quanto importante é se educar financeiramente.

2 GERAÇÕES Y E Z

É de suma importância conhecer sobre os comportamentos dos seres humanos, eles possuem características específicas segundo suas gerações. Abordaremos duas gerações, e segundo Maks (2017) considera a geração Z os indivíduos que possuem 11 a 22 anos e a geração Y os que possuem idade de 23 a 37 anos.

Segundo Scharf, Rosa e Oliveira (2012), ao definir o que seria geração, pode-se dizer que são os indivíduos nascidos em uma mesma época, e que são facilmente influenciados por um conceito histórico que ditará como será seu comportamento, causando um impacto direto na evolução da sociedade.

“Durante muitas décadas, definiu-se geração como sendo aquela que sucedeu a seus pais. Portanto, se calculava como sendo uma geração o tempo de 25 anos”, diz o educador Mário Sérgio Cortella em reportagem ao Jornal Da Globo (2010), ele ainda completa que “A questão é que, nos últimos 50 anos, nós tivemos uma aceleração do tempo, do modo de fazer as coisas, do jeito de produzir. A tecnologia é decisiva para criar marcas de tempo”.

Atualmente o intervalo entre as gerações ficaram mais curtos, hoje se fala em uma nova geração a cada dez anos, assim temos quatro conceitos de gerações, e, uma que ainda está em crescimento, que são os Baby Boomers, Geração x, Geração Y, Geração Z e a Geração Alfa.

Em 2010 foi realizado o último Censo pelo IBGE, que demonstra como está dividida a população brasileira por gerações, como mostra o gráfico 1 abaixo.

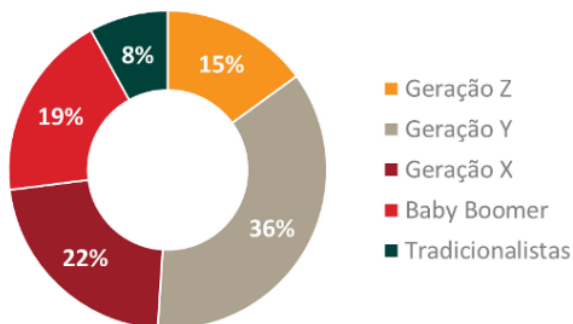


Gráfico 1: População do Brasil – Censo 2010

Fonte: IBGE

Pode-se dizer que as gerações possuem perfis financeiros distintos, que são formados desde crianças. Por isso é extremamente importante que desde cedo os pais orientem seus filhos sobre a educação financeira. Se desde cedo os indivíduos forem bem-educados financeiramente, é mais provável que no futuro eles tenham menos chance de se tornarem endividados.

2.1 GERAÇÃO Y

A geração Y, conhecidos também como *Millennials* é composta por indivíduos que nasceram entre 1984 e 1998, que hoje tem entre 23 e 37 anos (a faixa etária pode variar conforme a fonte de informação), e são conhecidos também como a primeira geração de nativos digitais, essa geração nasceu quando a tecnologia já estava desenvolvida.

A Geração *Millennials* tem como características não se submeteram a empregos que não os satisfazem profissionalmente, eles não tem receio da mudança, é muito comum ver um jovem dessa geração largar uma estabilidade em busca de algo que lhe traga satisfação profissional e pessoal, são empenhados quando o assunto é trabalho, essa geração tem como maioria pessoas individualistas e competitivas e que tem como objetivo principal chegar de maneira rápida ao topo. (ALMEIDA, 2017)

As pessoas da geração Y são completamente apoiantes da tecnologia e essa se faz presente na sua rotina e tem a tecnologia e a internet como algo essencial, é uma geração que não se aprofunda em muitos assuntos, visto que diante de qualquer dúvida eles recorrem a internet em sites de busca e, como consumidores essa geração é muito exigente. É difícil fidelizar um cliente dessa geração, já que eles estão sempre à procura de inovações.

Essa geração é composta por pessoas práticas e eficazes, com a capacidade de executar vários projetos e tarefas ao mesmo tempo, um jovem da geração Y gosta de trabalhar ouvindo música, visitar suas redes sociais, ler sobre diversos assuntos, acompanhar notícias do mundo todo, trocar ideias com seus colegas de trabalho e ainda enviam mensagens para seus amigos e nada de cartas e ligações, os millenials preferem e-mail e mensagens instantâneas. (GUIA DA CARREIRA, 2021)

Os Millennials têm como privilégio a tecnologia que permite uma melhor comunicação e através dela é possível compartilhar experiências e trocar ideias. Essa geração tem a mente mais “aberta” e inúmeras fontes de informações sobre diversos assuntos, desde os mais irrelevantes a assuntos de grande valia, como por exemplo, a Educação Financeira, e mesmo que não tenha conhecimentos aprofundados em poucos segundos na internet eles alcançam diversos conteúdos e informações.

Essa geração não tem como foco a aquisição de material, eles não se preocupam em comprar uma casa ou em construir um patrimônio. Mesmo que no final do mês não ganhem tão bem, essa geração almeja a satisfação profissional, pois para eles o importante é eles trabalharem em um ambiente que se sintam bem, trabalhando com o que gostam. (FRANKENTHAL, 2017)

A geração Y é denominada como os nascidos na “Era da Informação”. Essa geração é considerada como a que possui melhor Educação Financeira. Devido a mesma ter crescido no meio tecnológico e disseminação rápida de informação, isso faz com que tenha uma expectativa de resultados rápidos. Isso significa que investimentos de longo prazo, como as gerações anteriores faziam, não são feitos e o dinheiro acaba sendo gasto com realizações de curto prazo, como por exemplo carros, smartphones e etc. (FIORELLI, 2019).

As novas gerações têm demonstrado valores e perfis distintos dos encontrados no passado, especialmente a geração Y, que atualmente se fortalece na sociedade e no mercado de trabalho. Para essa geração, a busca por qualidade de vida, liberdade e flexibilidade está gradualmente substituindo os valores fundamentais do trabalho e da segurança de um emprego vitalício. (LOPES e PELEIAS, 2017)

Os indivíduos da geração Y são considerados céticos, para eles os bancos não oferecem nada de inovador, e por isso desacreditam no sistema bancário tradicional. Essa geração também é cética quando se trata de segurança social, grande parte acredita que não terão os benefícios de aposentadoria que seus pais tiveram, mas ainda assim acreditam que terão um futuro financeiro melhor. (PRAVALER, 2017)

A geração Y é composta por investidores conservadores, eles não se sentem confiantes para investirem nos mercados de ações, isso acontece porque uma parte considerável deles não têm conhecimento sobre investimentos. Antes de economizar essa geração pensa em como ganhar mais dinheiro (57% dos entrevistados apontam este com o principal desafio financeiro), geralmente a geração Y são avessos a riscos, visto que, as dificuldades financeiras enfrentadas por seus pais os assustam. Quando se trata de educação financeira os *Millennials* não procuram por uma ajuda profissional, eles preferem se aconselhar com familiares e amigos, 79% procuram por membros da família, 45% recorrem aos amigos e apenas 29% procuram por uma consultoria especializada. (ALVES, 2019)

2.2 GERAÇÃO Z

Trata-se dos indivíduos nascidos a partir de 1999. Esses indivíduos cresceram juntamente com a expansão da internet e com todas as formas de tecnologia. São indivíduos que têm como principal característica o domínio das tecnologias, geralmente são jovens que preferem ficar trancados no quarto com suas tecnologias. Os indivíduos pertencentes a essa geração costumam priorizar o estudo e almejam a obtenção do ensino superior, realizar o intercâmbio e geralmente visam ter seu próprio negócio e preferem trabalhar em suas casas. Não são tão focados em dinheiro e preferem a ideia de ter uma boa qualidade de vida. Essa geração gosta e tem habilidade de executar várias tarefas ao mesmo tempo.

Ciriaco (2009) apud Ceretta (2011) descreve a geração Z “geração silenciosa”, devido ao fato deles estarem sempre com fones nos ouvidos, escutam e falam pouco, mantendo uma preocupação apenas consigo na maioria das vezes. Possuem uma característica forte de terem problemas com interação social, pois não possuem expressividade na comunicação verbal, o que faz com que tenham conflitos com as gerações antecedentes, inclusive com a geração Y.

Eles querem estar conectados com amigos e parente o tempo todo, e usam a tecnologia - de telefones a redes sociais - para fazer isso. Então quando a TV está ligada, eles não ficam sentados assistindo a ela, como seus pais faziam. A TV é uma música de fundo para eles,

que a ouvem enquanto procuram informações ou conversam com amigos online ou por meio de mensagens de texto. Seus telefones celulares não são apenas aparelhos de comunicações úteis, é uma conexão vital com os amigos. (TAPSCOTT, 2010, p.53).

Santo Neto e Franco (2011) caracterizam os jovens da Geração Z da seguinte maneira: rápidos e ágeis como os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento.

“Essa geração tem uma mentalidade extremamente consumista e imediatista, é a geração do agora, o futuro não interessa pois talvez nem exista, pelo menos não do jeito que conhecemos hoje.” (FIORELLI, 2019, p.9). O autor conclui que essa geração é classificada como nova, eles não pensam no futuro, só pensam no agora.

A pesquisa SPC Brasil (2019) aponta que praticamente metade da geração Z tem alguma fonte de renda e colaboram com as despesas de casa. A pesquisa ainda mostra que 47% dessa geração não realiza o controle das suas finanças pessoais, e 19% justificam que não sabem fazer, 18% alegam sentir preguiça, os outros 18% não têm o hábito ou disciplina e 16% deles não tem rendimentos. Apesar dessa geração ser considerada os nativos digitais, essa pesquisa mostra que 53% dos que afirmam controlar suas receitas e despesas, 26% deles ainda organizam seu orçamento no papel e são mais conservadores quando o assunto é guardar dinheiro. (ALVES, 2019)

De acordo com dados do SPC Brasil (2019) e a da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, 46% dos consumidores com idade entre 25 e 29 anos estão negativados.

Esse mesmo site relata que em cada 10 entrevistados garantem ter uma fonte de renda (78%), (36%) trabalham com carteira assinada e (23%) estão alocados em trabalho informal. Já (22%) não possuem nenhuma renda. Esse estudo ainda mostra que dos que possuem dinheiro guardado (52%), a maioria investe em opções pouco ou nada rentáveis, (53%) investem seu dinheiro na poupança, (25%) guardam em casa e (20%) na conta corrente.

Com base nisso percebe-se que essa geração mesmo sendo pessoas jovens são conservadores em relação aos investimentos, preferem colocar seus dinheiros em investimentos nada rentáveis do que procurar entender mais sobre e investir em rendimentos de maiores rentabilidades.

Em relação aos hábitos de consumo, 56% admitem que costumam ceder aos impulsos quando querem muito comprar algo, enquanto 47% às vezes perdem a noção de quanto podem gastar com atividades de lazer e 34% gostam de ter um produto que a maioria dos seus amigos têm. Três em cada dez admitem que a forma como gastam o dinheiro é motivo para brigas frequentes com pais, familiares ou cônjuge (32%). (SPC BRASIL, 2019)

Quatro em cada dez entrevistados já estiveram com o nome negativado (37%). Ao comentar as razões para os compromissos financeiros não pagos, os jovens mencionam a perda do emprego (24%), o fato de não terem planejado os gastos ou terem gastado mais do que podiam (21%) e o empréstimo do nome para terceiros (20%). (SPC BRASIL, 2019)

Analisando todo esse cenário, pode se dizer que é de extrema importância que se invista na educação financeira dos indivíduos. E essa geração poderia se beneficiar de toda tecnologia que possuem para aprender mais.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pode se dizer que a educação Financeira é a soma de conhecimentos que fazem com que uma pessoa possa compreender e lidar melhor com o seu dinheiro.

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”. (OCDE, 2005 apud PREVIC, 2020, p. 1)

Mello (2009) define educação financeira como difusão de noções e ações que possam proporcionar uma maior qualidade de vida no momento e no futuro, tendo como objetivo segurança e possibilidade de atingir a liberdade financeira.

Para Kiyosaki (2009), é a educação financeira que torna os indivíduos responsáveis financeiramente e capacitados para efetuar mudanças em suas vidas, que farão não que apenas sobrevivam em épocas de crises, mas que possa também prosperar. Kiyosaki ainda diz que quando o indivíduo possui uma boa educação financeira ele não se prende a segurança que o trabalho lhe proporciona, como um salário fixo ou uma aposentadoria.

Não há como negar que a Educação Financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da Educação Financeira no contexto político. (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007, p.5)

Engana-se quem pensa que quando se diz que a pessoa tem educação financeira está se referindo a mesma possuir conhecimentos teóricos como cursos, palestras e etc. Na verdade, educação financeira tem relação com organizar as finanças, saber o quanto ganha e gasta, planejar as contas e pensar no futuro, educação financeira é saber como agir no dia a dia em relação ao dinheiro. (BLOG NUBANK, 2020).

Mello (2009) afirma que a educação financeira transmite conceitos e práticas que visam à conquista de uma vida com uma qualidade melhor e proporciona segurança necessária para que possa obter os prazeres da vida e saber lidar com eventuais imprevistos de maneira que se consiga atingir sua liberdade financeira. Para Mello “Quem tem um bom rendimento financeiro periódico tende a se considerar um sucesso em termos de realização pessoal e profissional.”

Para Kiyosaki (2009) existem outros conceitos que devem ser observados quando se trata de educação financeira, como entender a utilidade do dinheiro, segundo ele o dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza. O motivo pelo qual o simples pensamento positivo não funciona é porque a maioria das pessoas foram à escola e nunca aprenderam como o dinheiro funciona, e assim passam suas vidas trabalhando pelo dinheiro.

Visto a importância e os conceitos envolvidos na educação financeira é notória a necessidade de se obter conhecimento sobre. E para isso ocorrer é necessário se ter conhecimento e também ter um bom planejamento financeiro, segundo Cerbasi (2009) o planejamento financeiro pessoal é a cada dia mais relevante na vida das pessoas, “É perceptível a diferença entre aqueles em paz com seu bolso e os que lutam para esticar o salário e chegar ao fim do mês.”

Segundo Melo (2012) o conceito de planejar quer dizer elaborar um plano de maneira eficiente. E o planejamento financeiro de uma maneira geral é estabelecer e seguir uma estratégia, que faça com que seja possível atingir objetivos. Podendo ser de curto, médio ou longo prazo, de forma que o indivíduo precise ter bem definidas as metas que deseja atingir.

É interessante que se pense em formas de organizar a sua vida financeira, visando maneiras de aprender a controlar o seu dinheiro, utilizando de estratégias que possam fazer com que seu dinheiro seja mais bem aproveitado.

Pode se afirmar que segundo MORAES e PEREIRA (2019) apud Gonçalves (2015), a educação financeira se faz indispensável para formar cidadãos conscientes com tomadas de decisões em se tratando de necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda.

Peretti (2007) afirma alguns pontos necessários que ele define como princípios básicos da Educação financeira. São eles:

- Mudar a mente financeiramente e descobrir que tipo de pessoa você deseja ser.
- Analisar e refletir o que quer ser hoje, amanhã e futuramente.
- Desenvolver disciplinas, como eliminar desperdícios e evitar os supérfluos.
- Entender que primeiro é preciso ganhar dinheiro para depois gastá-lo.
- Princípio da doação, se você quer obter dinheiro, doe dinheiro e se caso não tiver dinheiro doe-se, o ato de doação ajuda a fortalecer o espírito. Quando se está fortalecido os objetivos se tornam mais fáceis de serem alcançados.
- Trace objetivos e cumpra de forma eficaz, evite arrumar desculpas.
- É necessário ter sabedoria para lidar com o medo. O medo em demasia prejudica a pessoa, porém um pouco dele traz benefícios como evitar a impulsividade, pois quando se tem medo se age com cautela.
- Desenvolver habilidades da economia, desenvolver seu autocontrole e sua autoconfiança, em conjunto com a coragem e equilíbrio.
- Quando se tem uma boa consciência financeira é mais fácil confiar responsabilidades aos outros em relação a administração de seus próprios recursos.
- Importância de incluir a participação dos filhos desde cedo no planejamento financeiro da família, fazendo com que eles conheçam sobre as possibilidades da família e desenvolvam conhecimentos e responsabilidades financeiras para o futuro.

É importante pensar nos benefícios que o indivíduo pode adquirir tendo mais conhecimentos saindo do analfabetismo financeiro. Peretti (2007) relata sobre a importância de sair desse analfabetismo, por base da educação financeira, fazendo com que elas passem a ter controle de suas finanças e possam prosperar em suas vidas. Uma boa educação faz com que desenvolvemos melhor nosso caráter, e nossa personalidade, fazendo com que criemos coragem suficiente para resolvermos nossos problemas.

De maneira clara é mais comum reconhecermos pessoas que não possuem uma boa educação financeira do que um bom educado, pois o que não possui vai ter claramente exposto características de sua personalidade que tornará claro sua relação com as finanças. Uma das principais características que o mesmo irá ter é a falta de controle em relação ao seu consumismo e sempre estará comprando mais do que pode. O ideal é que tenhamos a

educação financeira como um estilo de vida, reconhecendo sua importância para que nos tornemos pessoas bem-sucedidas e realizadas.

4 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi uma pesquisa exploratória, por meio de revisão de literatura, através da coleta e análise de informações, interpretações de autores e estudiosos, subsidiadas em livros, artigos, monografias e sites com o foco na educação financeira.

Bem como, uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, em que o intuito foi mensurar o grau de conhecimento da população de Barra do Piraí, das gerações Y e Z, em relação à educação financeira.

Tal pesquisa foi direcionada a indivíduos entre 11 e 37 anos, residentes em Barra do Piraí. Foi utilizado o Google Formulários para o cadastro do questionário e divulgamos em redes sociais. Segundo o IBGE a população de Barra do Piraí, nessa faixa etária, é de 39.988 habitantes. Calculou-se uma amostra proporcional de 82 pessoas nesta faixa etária, considerando um erro de 10% e um índice de confiança de 90%, e seus resultados encontram-se na seção a seguir. Esta foi submetida ao sistema CEP/CONEP e foi aprovado conforme parecer consubstanciado de número 4.761.895, no dia 09/06/2021.

5 ESTUDO DE CASO EM BARRA DO PIRAÍ

Entre os dias 9 e 10 de Junho de 2021 foi disponibilizado o link para a pesquisa nas redes sociais das autoras e da orientadora. Chegou-se no dia 10/06/2021 ao total de 82 respondentes, dentre eles 12,2% da geração Z e 87,8% da geração Y.

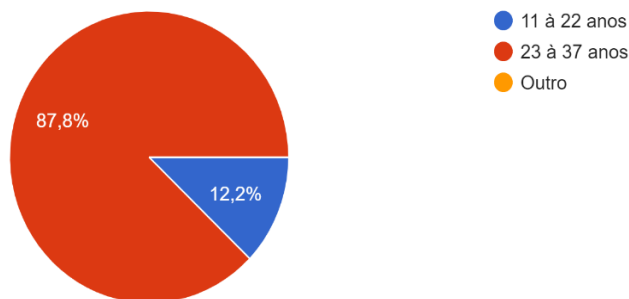


Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Em relação a faixa etária temos 12,2% da geração Z e 87,8% da geração Y. Em relação a educação financeira, a primeira pergunta foi relativa se ele já havia sido negativado ou não, 32,9% nunca foi negativado, 30,5% já foi negativado e teve dificuldade para sair, 18,3% já ficou negativo e saiu rapidamente dessa situação enquanto 17,1% nesse momento está negativado e 1,2% negativado indevidamente e indenizado via processo jurídico.

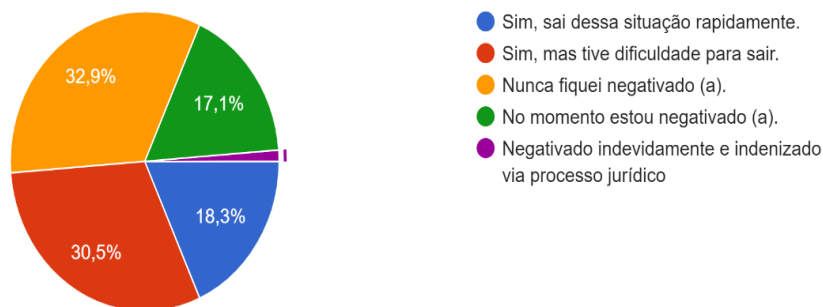


Gráfico 3: Relação de pessoas endividadas e como saíram da situação.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Percebe-se que em Barra do Pirai, o percentual de pessoas negativadas entre as gerações Y e Z, são de 17,1% o que é inferior à média nacional segundo o SPC Brasil que é de 46%.

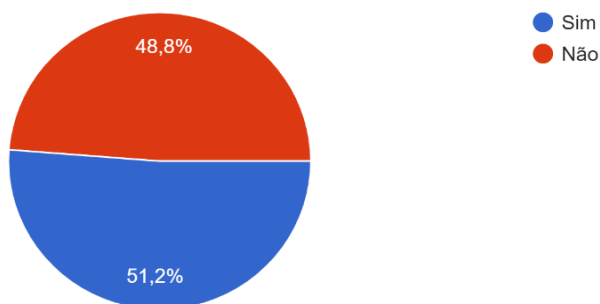


Gráfico 4: Compra por impulso e/ou sem necessidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Em relação a compra por impulso do total das gerações, 51,2% afirmam que compram por impulso, enquanto 48,8% afirmam que não. Quando separamos as gerações percebe-se que na geração Y 52,78% afirmam não comprar por impulso, enquanto 80% da geração Z afirma comprar, o que está de acordo com a teoria.

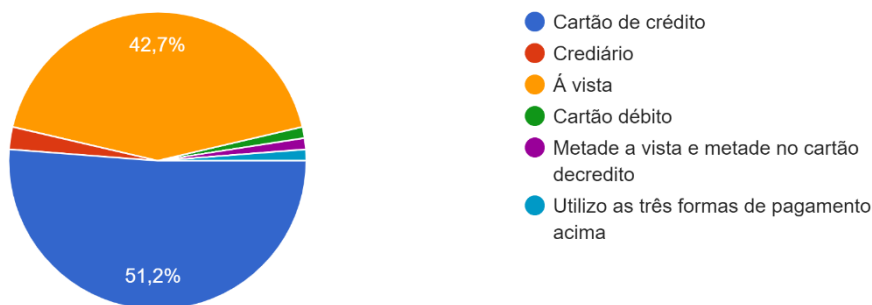


Gráfico 5: Forma de pagamento mais utilizada.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Quando se analisa o cenário em relação a forma de pagamentos, pode-se perceber que 51,2% utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento, 42,7% costumam comprar à vista, 2,4% utilizam o crediário como forma de pagamento, 1,2% cartão de debito, 1,2% pagam metade no credito e metade a vista e 1,2% utilizam as três formas de pagamento.

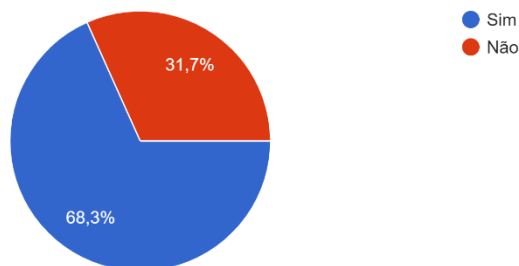


Gráfico 6: Uso de crédito de maneira consciente.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Em relação ao uso de crédito de maneira consciente percebe-se que 68,3% acreditam que utiliza o crédito de maneira consciente, enquanto 31,7 acredita que não. Quando segmentamos as gerações analisa-se que do total de respostas afirmativas, 86% são da geração Y, enquanto 14% da geração Z, o que condiz com a teoria, que afirma que a geração Z são imediatistas e consumistas, não pensando antes de agir.

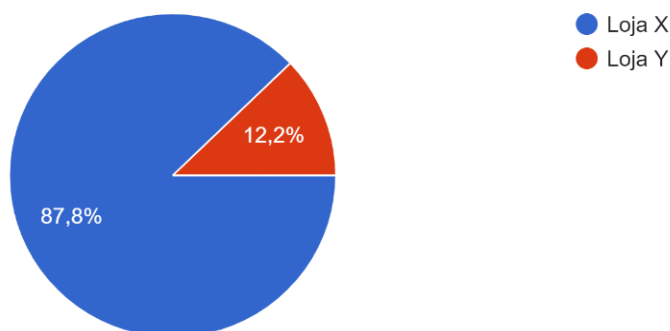


Gráfico 7: Melhor opção de compra

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Percebe-se que 12,2% escolheram a alternativa equivocada, visto que a loja X seria mais vantajosa pelo fato de oferecer um desconto no produto, enquanto a loja Y oferecia opção de parcelamento, porém com acréscimo de juros.

Segmentando as gerações 90% são da geração Y e 10% da geração Z, o que comprova a afirmativa que a geração Y é considerada a que possui melhor educação financeira por possuir disseminação rápida da informação.

ARAUJO e FRANCISCO (2018) apud Hogarth (2002) os indivíduos que têm uma melhor educação financeira desenvolvem um melhor discernimento por:

- possuírem conhecimento sobre questões de gestão de dinheiro e ativos e serem educados;
- entenderem os conceitos básicos da gestão do dinheiro e bens;
- usufruírem do conhecimento para planejar e pôr em prática as melhores decisões financeiras.

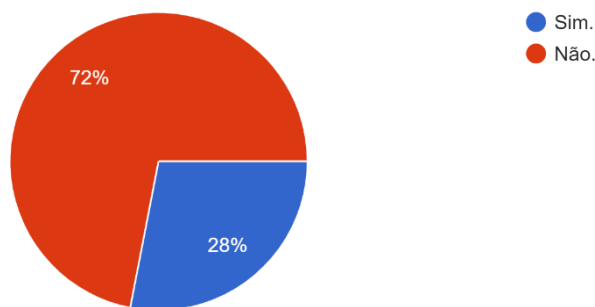


Gráfico 8: Investimento financeiro

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Dos entrevistados 72% não investem seu dinheiro, já 28% optam por investir. Segmentando as gerações do total que investem seu dinheiro 87% são da geração Y, enquanto 13% são da geração Z.

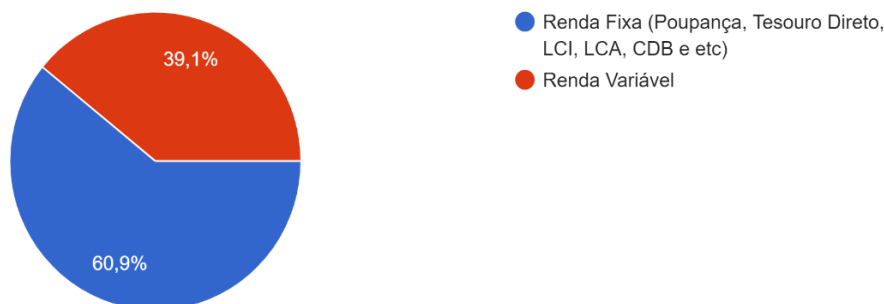


Gráfico 9: Tipos de investimentos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados.

Do total entrevistado que investem seu dinheiro, 60,9% optam pelo investimento em Renda fixa, enquanto 39,1% preferem investir em Renda variável.

Em preferência a investimentos, 86% da geração Z opta por investimento em renda fixa, já a geração Y só 12% preferem investir nessa modalidade, o que condiz com a teoria, visto que essa geração prefere investimentos conservadores.

Em relação a renda variável 89% dos que investem são a Geração Y, e 11% são da geração Z, o que é contraditório com a teoria, pois segundo ela, os indivíduos da geração Y são conservadores e não gostam de investir no mercado de ações e outros investimentos em renda variável.

Foram feitas questões abertas, a primeira dela pergunta foi: “Você acredita que a facilidade de informações e de crédito, faz com que as pessoas se tornem mais conscientes em relação a Educação Financeira? Por quê?”

- Respondente 1: “Sim, pois o que falta para que as pessoas sejam mais conscientes com relação ao seu consumo é justamente a facilidade de informações. Obtendo mais informações, as pessoas automaticamente pensarão e, conseqüentemente, analisarão mais os seus gastos.”

- Respondente 2: “Sim, porque as pessoas passam a desenvolver uma consciência em relação a forma como gasta o seu dinheiro, logo, possibilita que as pessoas melhorem a qualidade do seu consumo e a sua vida financeira.”
- Respondente 3: “Não, porque a facilidade em créditos torna as pessoas mais endividadas, é preciso ter consciência e buscar informações para saber como utilizá-lo, nós não temos cultura para uma boa educação financeira, somos de um país onde tudo tem juros altíssimos.”
- Respondente 4: “Não. Acredito que quanto mais facilidade para comprar, o controle fica cada vez mais difícil de ser feito. A maioria das pessoas não se preocupam com as informações, e você facilitando o crédito, a tendência é aumentar as dívidas.”
- Respondente 5: “Em relação a facilidade de informação sim, torna-se mais fácil você ter uma educação financeira. Agora o crédito, se você não tiver uma educação financeira você terá problemas.”
- Respondente 6: “A facilidade de informações faz com que as pessoas sejam mais conscientes, a facilidade de crédito não.”

Com base nas teorias apresentadas ao decorrer do artigo, e como um dos autores citou, é a educação financeira que torna os indivíduos responsáveis financeiramente e capacitados para efetuar mudanças em suas vidas, que farão não que apenas sobrevivam em épocas de crises, mas que possa também prosperar. (KIYOSAKI, 2009).

E analisando com as respostas pode se dizer que a facilidade de crédito só será benéfica desde que você possua uma boa educação financeira, e que para isso a facilidade de informações pode sim fazer com que as pessoas tomem decisões conscientes na hora de utilizar o crédito.

Segunda questão aberta: “Pra você, o que é Educação Financeira?”

- Respondente 1: “Educação financeira envolve fatores financeiros e emocionais, é uma forma de se questionar se tal compra ou aquisição de determinado produto ou serviço é necessário, é ter um controle melhor de gastos, planejamentos e até investimentos.”
- Respondente 2: “A Educação Financeira é compreender a forma como gastamos o nosso dinheiro, exercendo um consumo consciente, para que dessa forma seja possível realizar um controle eficiente das finanças e obter um bom gerenciamento do dinheiro, sendo viável empreender, investir e até mesmo concretizar objetivos.”
- Respondente 3: “Educação financeira, é você ter controle do seu orçamento mensal, diário ou anual, saber até onde você pode ir, saber investir, saber guardar, saber esperar oportunidades e está preparado pra elas etc...”
- Respondente 4: “Saber controlar gastos sem exceder seu ganho mensal e sobrando uma margem de dinheiro para emergências.”
- Respondente 5: “Saber lidar com a sua renda, conhecer seus gastos, o que é necessário e o que não é necessário comprar! Utilizar a sua renda de forma consciente, buscar rendas extras, fazer investir a sua renda. Tudo isso é importante.”

Analisando o conceito do que de fato seria educação financeira, ela se faz indispensável para formar cidadãos conscientes com tomadas de decisões em se tratando de

necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda. (MORAES e PEREIRA (2019) apud Gonçalves (2015)

A terceira pergunta aberta foi: Você já teve alguma experiência ruim com a falta de conhecimento sobre a Educação Financeira e que te trouxe prejuízos e que você gostaria de compartilhar conosco? Do total de 69 respostas, 18 pessoas afirmam não ter tido experiências ruins com a falta de conhecimento financeiro, enquanto 51 pessoas já tiveram uma experiência negativa, selecionamos algumas respostas:

- Respondente 1: “Sim, acesso fácil ao cheque especial, que o banco oferece a distância de um clique e cobra juros altíssimos, e por falta de conhecimento acabei com uma dívida alta.”
- Respondente 2: “Sim, fiquei negativada por causa de empréstimo a terceiros. Um dos princípios básicos é não emprestar o nome para outras pessoas, algo que é muito sério.”
- Respondente 3: “Gasto exagerado no cartão de crédito gerando negativação”
- Respondente 4: “Já. Depois que eu fiz meu primeiro empréstimo no Banco, nunca mais eu fui a mesma.”
- Respondente 5: “Tentei investir parte do meu salário e sem querer investir tudo, e só fui perceber depois.”
- Respondente 6: “Pagar o mínimo do cartão de crédito é um caminho sem volta.”

Visto que devido à falta de conhecimentos, várias pessoas já tiveram uma experiência negativa derivada disto, por isso, “torna-se evidente que a falta de discernimento monetário atrapalha a vida de muita gente, e o pior, é repassada de geração para geração. Resultando em grandes endividamentos e ampliando mais ainda a dificuldade de se viver no Brasil.” (TERRA, 2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o comportamento financeiro das gerações Y e Z e, entender sobre como a educação financeira é importante. O público abordado foi de indivíduos de 11 á 37 anos, residentes em Barra do Pirai. A partir de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa.

Entende-se que a educação financeira vai além de saber juntar dinheiro. Ter educação financeira é ter a consciência financeira e tudo mais que esteja ligado a dinheiro fazendo com que as decisões que os indivíduos tomem estejam baseadas em conhecimento e não em achismo e que através do seu conhecimento ao tomar qualquer decisão o mesmo esteja ciente dos riscos e oportunidades.

Percebe-se que as gerações estudadas, que foram a Y e Z, são bem distintas, e possuem atitudes diferentes em relação ao dinheiro. A partir da pesquisa realizada, fica claro que a geração Y é a que possui melhor conhecimento financeiro, pois são indivíduos que utilizam o crédito de maneira consciente, não são impulsivos em relação a compra, investem seu dinheiro e ao realizarem uma compra pensam na melhor forma de comprar visando o custo x benefício, enquanto a geração Y são imediatistas e consumistas, não pensando antes de agir.

Através da pesquisa foi notada que em Barra do Pirai o percentual de pessoas negativadas entre ambas as gerações foi de 17,1%, que fica bem abaixo da média nacional segundo o SPC Brasil. Mesmo o percentual de pessoas negativadas sendo baixo, diversas já tiveram uma experiência negativa em relação a vida financeira, já estiveram com restrição em

seu nome em algum momento da sua vida, 30,5% relataram que já foram negativadas e tiveram dificuldades para sair da situação. Percebe-se que através do resultado da pesquisa, os entrevistados que tiveram uma experiência negativa se deu por conta de falta de conhecimentos financeiros, o fácil acesso a crédito, gastos exagerados, não uso consciente do cartão de crédito, não saber investir seu dinheiro, dentre outros.

Pensando em trabalhos futuros, pode ser feito pesquisa de acompanhamento em algum grupo para entender mais sobre o comportamento do mesmo e contribuir de alguma maneira com conhecimentos para que ele possa ter uma melhor instrução a respeito da vida financeira. Trazendo conteúdos relevantes sobre formas de ajudar os indivíduos a saírem das dívidas, combatendo o consumismo, simplificando o planejamento financeiro e ensinando a fazer pequenos investimentos, de maneira que possam entender a importância do controle financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dani. **Geração Y: a mais insatisfeita no trabalho?** 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/geracao-y-mais-insatisfeita-no-trabalho/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ALVES, Wendel. **47% DOS JOVENS DA GERAÇÃO Z NÃO REALIZAM O CONTROLE DAS FINANÇAS, APONTA PESQUISA CNDL/SPC BRASIL.** 2019. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARAÚJO, Beatriz E FRANCISCO, Maiara. **Educação financeira.** 2018. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/>. Acesso em: 30 abr. 2021

BLOG NUBANK. **Educação financeira: o que é e porque ela é importante?** 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/educacao-financiera/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CENSO 2010. **IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira Inteligência financeira pessoal na prática.** 2009. Disponível em: <http://empreendedorbr.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Gustavo-Cerbasi-Como-organizar-sua-vida-financiera.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CERETTA, Simone. **GERAÇÃO Z: COMPREENDENDO OS HÁBITOS DE CONSUMO DA GERAÇÃO EMERGENTE.** 2011. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/70>. Acesso em: 13 abr. 2021.

EDUCANDO SEU BOLSO. 2015. **Como a geração Y cuida das suas finanças?** Disponível em: <https://educandoseubolso.blog.br/2015/04/27/como-a-geracao-y-cuida-das-suas-financas/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FIORELI, Ricardo. **As Preocupações E Comportamentos Financeiros Nas Diferentes Gerações.** 2019. Disponível em: [https://financasparadois.com/geracoes-financieras/#:~:text=GERA%C3%87%C3%83O%20Y%20\(Nascidos%20entre%2019](https://financasparadois.com/geracoes-financieras/#:~:text=GERA%C3%87%C3%83O%20Y%20(Nascidos%20entre%2019). Acesso em: 25 abr. 2021.

FRANKENTHAL, Rafaela. **Quem são os Millennials? Sua fama de empreendedores é verdadeira?** 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/quem-sao-os-millennials/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FRANKENTHAL, Rafaela. **Uma visão sobre a geração Millennial compara às demais.** 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/geracao-millennials>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GUIA DA CARREIRA. **O choque das gerações e a evolução entre a Y e Z.** 2021. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/choque-geracoes-evolucao-geracao-y-z/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JORNAL DA GLOBO. **Gerações apresentam diferentes perspectivas e metas profissionais.** 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/11/geracoes-apresentam-diferentes-perspectivas-e-metas-profissionais.html#:~:text=Em%20resumo%2C%20um%20planejamento%20financeiro,estresse%20C3%A0%20vida%20das%20pessoas>.

Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/11/geracoes-apresentam-diferentes-perspectivas-e-metas-profissionais.html#:~:text=Em%20resumo%2C%20um%20planejamento%20financeiro,estresse%20C3%A0%20vida%20das%20pessoas>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KYIOSAKI, Robert e LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre.** Elsevier. 2009.

LOPES, D e PELEIAS, I. **Geração Y e Educação Financeira.** 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/318501317_Geracao_Y_e_educacao_financeira. Acesso em: 13 abr. 2021.

MARKS, Carla Barroso. **A coexistência dos Grupos Geracionais (X, Y, Z e A) e suas relações de consumo.** 2017. Disponível em: <http://www.mmdamoda.com.br/a-coexistencia-dos-grupos-geracionais-x-y-z-e-a-e-suas-relacoes-de-consumo/>. Acesso em: 13 abr. 2021

MELLO, Murilo. **Planejamento Financeiro, porque é importante.** 2012. Disponível em: <https://www.poupseudindin.com.br/controle-financeiro/planejamento-financeiro-porque-e-importante#:~:text=Em%20resumo%2C%20um%20planejamento%20financeiro,estresse%20C3%A0%20vida%20das%20pessoas>. Acesso em: 13 abr. 2021

MELLO, Walter. **Educação Financeira.** Clube de Autores. 2009.

MONTEIRO, FERNANDA. **O despontar dos Centros de Distribuição Urbanos (CDUs).** 2018. Disponível em: <https://www.ilos.com.br/web/o-despontar-dos-centros-de-distribuicao-urbanos/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MORAES, Aline e PEREIRA, Luiz. **GUIA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO.** 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559604/2/Guia%20para%20as%20aulas%20-%20Ed.%20Financeira.pdf/>. Acesso em 30 abr. 2021

PERETTI, Luiz. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro.** Impressul. 2007.

PRAVALER. **A geração Y e as finanças.** 2017. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/a-geracao-y-e-as-financas/#:~:text=As%20pessoas%20dessa%20gera%C3%A7%C3%A3o%20que,banco%20nos%20pr%C3%B3ximos%2090%20dias>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC. **O que é Educação Financeira?** 2020. Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20para%20Coopera%C3%A7%C3%A3o,e%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20possam%20desenvolver%20os>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS NETO, E.; FRANCO. **E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** 2011. Revista de Educação do COGEiME.

SAVOIA, José; FAITO, André e SANTANA, Flávia. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SCHARF, Edson Roberto; ROSA, Célio Paulo e OLIVEIRA, Denise. **Os Hábitos de Consumo das Gerações Y e Z: A Dimensão Ambiental nos Contextos Familiar e Escolar.** Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão, vol. 10, n. 1, jan.-jun. 2012, p. 48-60. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32400>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SPC BRASIL. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil. 2019.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Agir Negócios, 2010.

TERRA. **A falta de conscientização financeira contribui para endividamentos e problemas econômicos.** 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-falta-de-conscientizacao-financeira-contribui-para-endividamentos-e-problemas-economicos,fd85136bc2dd93e9c0aa3d05870f28747nfwh0xf.html>. Acesso em: 30 abr. 2021.